



## **Qualidade Na Tela: Uma Análise Dos Programas Infanto-juvenis da TV Brasil<sup>1</sup>**

Elias Bruno Dias OLIVEIRA<sup>2</sup>  
Carmen Suzana Nunes de MIRANDA<sup>3</sup>  
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

### **RESUMO**

O presente trabalho é um dos frutos da Pesquisa de Monitoramento Infanto-Juvenil da TV Brasil realizado pelo Grupo da Relação Infância, Juventude e Mídia (Grim), vinculado à Universidade Federal do Ceará (UFC). Tendo como base os critérios de qualidade estipulados pela Lei nº 11.652/08, que deu origem à emissora, e também na literatura especializada, seis produções veiculadas na emissora serão os objetos de análise. Os aspectos serão confrontados com os princípios da Empresa Brasileira de Comunicação (EBC), no sentido de identificar pontos que dialogam ou destoem das características em destaque.

**PALAVRAS-CHAVE:** televisão, qualidade, infanto-juvenil.

Após um ano de monitoramento com teor quantitativo e qualitativo dos programas infantis da TV Brasil, o Grupo de Pesquisa da Relação Infância, Juventude e Mídia (GRIM) dedicou mais dois semestres para uma análise das produções voltadas ao público adolescente e juvenil da emissora pública da Empresa Brasileira de Comunicação (EBC). Com a extensão da pesquisa, foram amadurecidos os temas discutidos na primeira fase da análise, bem como o trabalho de novo levantamento bibliográfico para enriquecer o corpus qualitativo.

Diferente do primeiro momento da pesquisa, esta segunda parte não se ancora no viés quantitativo, porém se debruça nas referências substanciais dos conteúdos de uma amostra que inclui episódios de seis programas, entre produções nacionais e internacionais. É válido ressaltar que a pesquisa de Monitoramento da Programação Infanto-juvenil da TV Brasil foi baseada também nos artigos e outros textos acadêmicos produzidos a partir da primeira fase da análise.

### **1. A GRADE INFANTO-JUVENIL DA EBC**

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 12 a 14 de junho de 2013.igo produzido a partir de pesquisa realizada pelo Grupo de Pesquisa da Relação Infância, Juventude e Mídia (GRIM) - UFC.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFC. email: oeliasbruno@gmail.com

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Comunicação Social/Publicidade e Propaganda da UFC. email: csuzananm@gmail.com



No desenvolvimento da presente pesquisa, entrelaçamos os seis programas em relação aos apontamentos acerca dos princípios e objetivos da EBC e aos critérios e indicadores de qualidade selecionados a partir da pesquisa bibliográfica realizada. Partindo dos pontos apresentados, buscou-se construir indicadores de qualidade para elaborar as análises específicas a respeito de cada um dos programas.

Acerca dos critérios apontados a partir da lei de Criação da EBC (Lei N. 11.652, de 07 de Abril de 2008), torna-se importante ressaltar que os princípios e objetivos expostos pela empresa, como parte de seu dever perante a sociedade, devem ser coerentes com os perfis e as propostas dos programas que compõem a grade de programação da emissora. Levando em consideração tal fato, houve a preocupação em atentar-nos para tais critérios, já que estes são compromissos previamente estabelecidos acerca dos programas veiculados na TV Brasil.

Quanto às amostras fornecidas para análise, variam entre um e dois episódios das seis produções veiculadas na emissora televisiva da EBC, sendo estas: Tudo Que é Sólido Pode Derreter (Brasil); Alto Falante (Brasil); Snobs (Canadá); To Sabendo Desafio (Brasil); Aborrecentes (Canadá).

O processo de desenvolvimento da pesquisa qualitativa foi realizado com base na compilação de livros, artigos, periódicos nacionais e internacionais usados tanto na primeira fase do monitoramento quanto a partir de um novo material bibliográfico que se adequasse ao teor da análise neste momento. Tomando como parâmetro as fichas utilizadas para dissecar os aspectos dos programas infantis, esta nova pesquisa amadureceu no sentido de trazer autores que focassem a relação do público juvenil com as produções audiovisuais.

Com o intuito de proporcionar um olhar minucioso e rico em detalhes, cada programa foi assistido pelos dois pesquisadores, os quais debateram sobre as conclusões para chegar à redação final da análise. É válido ressaltar que, antes de assistir aos episódios, os assuntos absorvidos a partir da leitura bibliográfica foram discutidos na presença da professora orientadora e refletidos no sentido de conferir ao novo corpo analítico uma abordagem diferenciada em relação às conclusões do monitoramento infantil.

Dentre o conjunto de aspectos levados em conta na referência analítica dos episódios estão a temática e as representações de indivíduos e/ou grupos (gênero, etnia, idade, necessidades especiais, regiões), etc. Em relação ao roteiro dos episódios, merece



ênfoque a inovação/criatividade, o incentivo à participação, ao nível de elaboração, a abrangência, ao estímulo à interatividade, a promoção da cidadania e a promoção da cultura nacional. A aplicação desses critérios foram elencados com base na pertinência/coerência e, principalmente, na relação com o público juvenil, no sentido de conferir a este um conteúdo de qualidade ancorado nos princípios da emissora e nos moldes da literatura sobre o tema.

## **2. QUALIDADE EM QUESTÃO**

A busca por uma programação infantil e infanto-juvenil de qualidade na programação televisiva a nível mundial tem motivado estudiosos de diversas áreas a debaterem tal questão a partir das análises da atual conjuntura, no sentido de buscar alternativas para que a TV seja vista não somente com uma mídia que afronta e invade o cotidiano das pessoas. Mas, como Fernandes (2005) pontua a TV deixou a fama de vilã destruidora das culturas com a profusão de modelos estereotipados para tornar-se uma exposição para diversas possibilidades. A autora indica também o público jovem como o maior contribuidor para essa transformação: “Os jovens mais do que ninguém, sabem disso; assumem o veículo como seu companheiro, e utilizam-no com tranquilidade, pois a televisão faz parte de sua prática cotidiana” (FERNANDES, 2005).

Tal assimilação dialoga com o pensamento de Ribeiro (2005), o qual põe nas mãos da sociedade o papel de regular e fiscalizar a qualidade de conteúdo da TV, tendo em vista o histórico de problemas pelos quais esse meio de comunicação passou no Brasil ao ser controlado a partir dos interesses do poder público e privado. Com isso, a atuação de jovens críticos no processo de acomodação do impacto da TV em suas vidas torna-se essencialmente relevante para evitar posturas precipitadas e desprovidas de argumentos coerentes sobre a presença social televisiva. A proximidade dos jovens em relação a esse veículo pode ser constada nos números trazidos por Fernanda (2005), os quais se destacam:

1. 99% das crianças e adolescentes brasileiros de classe A, B e C assistem à TV; 87% ouvem rádio; 79% lêem quadrinhos; 34% usam a Internet; e 34% lêem ou folheiam jornais (Estudo Kiddo's, 2003)
2. A televisão é o único meio indispensável na vida dos jovens; é o mais próximo



das pessoas de sua geração; e é o que mais diverte (Dossiê Universo Jovem 2005)

3. A TV é tida como “fonte de orientação esclarecedora” para 46% dos adolescentes (pesquisa “A Voz dos Adolescentes”).
4. A média nacional do tempo em que crianças assistem à TV é de 3h55 minutos, comparável às 4h que permanecem na escola.

Em relação aos critérios de qualidade levantados por autores sobre televisão, é válido citar que os estudos são baseados nos parâmetros nacionais e internacionais. Porém, considera-se que o conceito de qualidade está mais relacionado às avaliações subjetivas, podendo variar de acordo com o pensamento do analista. Para uns, o critério estaria ligado apenas à função educativa (no sentido pedagógico do termo) ou simplesmente à veiculação de conteúdo erudito, que pode ser contraposto com a ideia de “televisão plural” defendida por Hoineff (2003):

(...) o que é, afinal de contas, uma televisão de qualidade? (...) a avaliação da qualidade da televisão não passa simplesmente pela comprovação da utilização de um conteúdo institucionalmente aceito antes dele estar na televisão. Ou seja: uma TV de qualidade não é, necessariamente, uma TV que coloca no ar uma bela sinfonia, ou uma bela peça de teatro. Uma televisão de qualidade é aquela capaz de abrigar novas formas de experimentar linguagens e desenvolver os próprios modelos narrativos. E isso só é possível num ambiente plural, onde a criação seja livre e diversificada, onde a criação passe por uma quantidade expressiva (HOINEFF, 2003. p. 43).

Segundo FORT (2006, p 87), “a televisão que propõe transmitir cultura busca uma identidade institucional com base na proposta peculiar de programação com referência visual expressiva, articulação de gêneros e configuração de abordagens temáticas”. Com base nos estudos de Fernandes (2005), a academia registra um autor que trata especificamente a questão da qualidade nos programas infanto-juvenis. É o caso Palmer, cuja abordagem entende a definição de qualidade a partir do conteúdo, sem focar no formato. Outros autores, como Mazzioti (2002) e Lasangi e Richeri (2006), apostam na programação variada com espaços para diversidade étnica, cultural e religiosa incrementando os critérios de qualidade.

Dentre os critérios de avaliação utilizados, destacam-se alguns pontos básicos de pesquisa que são empregados no decorrer das análises específicas como: diversidade, inovação/criatividade, distribuição equilibrada da oferta (entre países e regiões



brasileiras, entre diferentes faixas etárias), pertinência/coerência, e nível de elaboração.<sup>4</sup> Esses critérios apresentados norteiam o desenvolvimento das análises dos seis programas.

Em se tratando de televisão pública, há uma definição de modelo mais específico a ser seguido como reflexo dos ideais de promoção da cidadania promovidos com a instalação de um órgão governamental, conforme pontua Rincón:

Las televisiones públicas deben tener políticas y misión claramente definidas que busquen hacer de este medio de comunicación un dispositivo al servicio de los individuos y las comunidades, en su proyecto de convertirse en ciudadanos y colectivo social (RINCÓN, 2005, p. 273).

Ainda conforme o autor citado acima, a qualidade independe do gênero do programa e deve ser medido para convencer outras vozes a participar e gerar um diálogo cotidiano, com base nos conteúdos de relevância social “outorgados” pela audiência, bem como a audiência promovida por meio disso.

O quesito audiência é outro medidor importante a ser trazido para este relatório, principalmente a partir da constatação trazida por Lima (2008) ao mensurar uma queda no ibope da TV Cultura de São Paulo quando passa da faixa infantil para os programas voltados ao público de 12 a 17 anos, com uma queda ainda maior na transição para o conteúdo destinado ao público jovem adulto da emissora<sup>5</sup>.

No entanto, Priolli (2005) assegura que o ibope da rede pública não deve ser subestimado, uma vez que “os canais como a TV Cultura, a TVE-Rio e outras emissoras universitárias têm mais público na TV paga do que a CNN, a CNN em espanhol, a BBC e a Bloomberg, além de superar ou empatar com Futura, Band News e E! Entertainment.” (PRIOLLI, 2005) O autor ainda afirma que os paulistas e cariocas assinantes de TV a cabo assistem aos canais públicos e dedicam mais atenção a eles do que a outros canais, privados.

### 3. ANÁLISE

---

<sup>4</sup> A proposta foi concebida em diálogo com outros estudos, em especial o de Sara Pereira (2009). A televisão e as Crianças: um ano de programação na RTP1, RTP2, SIC e TVI e CNTV (2005). *Barómetro de La Calidad de La Programación Infantil en la Televisión Abierta Chilena*.

<sup>5</sup>Os dados foram obtidos no Departamento de Pesquisas da TV Cultura, com base nos números apurados pela pesquisa Ibope/Telereport GSP no período de 01 a 07 de janeiro de 2008 (segunda-feira a sexta-feira).



### 3.1 Tudo Que é Sólido Pode Derreter<sup>6</sup>

A produção “Tudo que é Sólido pode Derreter” pode ser inserida na tipologia híbrida proposta por Gustavo F. Orza (2002), por tangenciar o real e o fictício em seus episódios. Por ser uma série que procura aplicar episódios vividos por personagens de clássicos da literatura brasileira e portuguesa no cotidiano de alunos de uma escola. Para Orza (2002), essa tendência televisiva busca mesclar diferentes aspectos em busca de uma maior inovação dos gêneros apresentados. Em “Tudo que é sólido...”, a linguagem é formada sobre a dupla interpretação de se tratar da leitura de uma obra machadiana ou alencarina, por exemplo, ou de uma descrição real do que está havendo na trama. Tal dubiedade confere um leque de visões sobre o contexto, podendo o livro ser tido como o real, por ser algo que existe também fora da ficção e que podemos ter acesso ou a realidade como sendo a dos alunos que têm suas vidas refletidas por uma obra ficcional.

Ainda abordando a rotulação de acordo com os gêneros apontados por Orza, “Tudo que é sólido...” trata-se de uma série pela característica estrutural de não possuir relações narrativas entre um episódio e outro e pela ambientação limitada a um grupo pequeno de personagens que vivem conflitos dramáticos, amorosos e cômicos cujos desfechos ocorrem no mesmo episódio, dando autonomia a série. A organização narrativa proposta por Orza também é vista no programa em análise. “Destacamos la organización narrativa seriada-autónoma que remite a que la serie construye una saga de personajes convertise de transponer los propios limites de una narración puntual y convertise em la propia estructura del programa” (ORZA, 2002).

O aspecto inovador conferido pela tipologia híbrida é um reforço do que Omar Rincón apoia como sendo a reinvenção do audiovisual, conferindo um movimento criativo na televisão pública:

(...) la televisión pública debe ser el escenario de lo underground, la creación independiente, el bufón de la casa homogénea de lo masivo; deve

---

<sup>6</sup> Série produzida pela TV Cultura de São Paulo (2009) apresentada semanalmente às 19h das segundas-feiras na TV Brasil, é intitulada no site da emissora como um programa que busca explorar de forma atraente e com bom humor o universo adolescente a partir do envolvimento com obras da literatura brasileira e portuguesa. A história gira em torno de Thereza, personagem que acaba trazendo para si todos os outros personagens e narrando as histórias que acontecem ao seu redor, o que mostra a aplicação desse aspecto apontado pelo autor.



seducir a través de relatos seductores, experimentales, irónicos, que visibilicen al excluido de la imagen comunicada; debe reconocer esas otras estéticas que nunca hemos visto en la pantalla; debe nombrar y representar esas otras maneras de hacer la sociedad. (RINCÓN, 2002)

### 3.2 Snobs<sup>7</sup>

Utilizando novamente a classificação tipológica televisiva de Orza (2002), Snobs apresenta-se como uma série. Semelhante ao programa acima analisado, esta série caracteriza-se pelos atributos apresentados: a história dos personagens em múltiplos relatos fragmentados, emitidos com determinada frequência, geralmente semanal, e com certa autonomia dos episódios dentro da série, diferenciando-se das telenovelas.

A história da amizade de Freeman e Abby é cercada por conflitos cotidianos e tem como parte do contexto os choques culturais (nômades *versus* classe média) que a discussão acerca das diferenças culturais nessa percepção do “outro diferente de mim”.

É perceptível esse choque quando observamos que, muitas vezes, o grupo de nômades é tratado com desprezo, sendo excluídos em várias situações, como no episódio da amostra em que várias pessoas da cidade querem vetar a participação de algumas das crianças que são parte do grupo dos nômades e que iriam representar em uma peça da escola. Esse processo que concorre para o encontro à abertura a amizade dos personagens principais é retrato de um desenvolvimento da aceitação de acolher o outro.

Observando a série em seus conflitos do cotidiano infanto-juvenil (conflitos dentro da escola e entre as relações dos professores e dos alunos), é possível perceber a exposição da realidade do contexto cultural com uma linguagem jovem, tendo o humor leve, inserindo graça as situações enfrentadas. A série, mesmo refletindo o contexto da sociedade australiana, é passível de ser associada a outras realidades semelhantes em contextos culturais diferentes, dando espaço para a reflexão proposta quando essa ligação com a realidade próxima é capaz de ser feita.

Pensando acerca dos programas educativos Magalhães (2007, p.33) diz:

O programa educativo deve ser aquele capaz de divertir, de interagir como telespectador em geral (e com a criança em particular) de uma maneira mais

---

<sup>7</sup> A série imagem real australiana infanto-juvenil “Snobs”, dirigida por Cole e Andrew Lewis, conta a história de amizade de Abby, uma menina de classe-média alta que mora em Eden Beach e Freeman, menino do grupo de nômades que chegaram à cidade. Eles tornam-se amigos e vivem aventuras junto com Snobs, o cachorro de Freeman, e outros que compõe o grupo. Em episódios de 30 minutos são contadas algumas dessas aventuras nas quais o grupo se envolve a partir de enredos simples.





complexa, prazerosa, despertando-lhe os sentidos em conjunto com a reflexão, agregando informações ao seu cotidiano, reforçando conhecimentos apreendidos na educação formal, produzindo experiências interdisciplinares e extemporâneas. Tudo isso deve contribuir para a sua formação pessoal, tanto educacional quanto social, sintonizando-a com a malha social em que está inserido.

### 3.3. Alto Falante<sup>8</sup>

Exibido semanalmente e com temática musical, a atração da TV Brasil enquadra-se no tipo referencial devido à diversidade de gêneros que pode utilizar, mas peca no que se toca à inovação; a pouca exploração da música como um instrumento que facilita a linguagem; e também uma utilização ainda fragilizada das tecnologias, conferindo ao programa um público delimitado, tendo os demais que se esforcem para a assimilação do conteúdo. Tais características não casam com algumas características dos critérios de qualidade da EBC.

De acordo com Gustavo F. Orza (2002), o programa em questão pode se encaixar no tipo televisivo referencial, por oferecer diversos discursos utilizando-se de formatos jornalísticos para tratar de assuntos da realidade. A similaridade é atestada quando Orza explica que usa a categoria de discurso referencial para referir-se à “variedade de programas que operam com informação do campo de referência externo e que podem adotar gêneros variados (o noticiário, a revista eletrônica, o documentário, o resumo semanal de notícias, etc)” (ORZA, 2002).

O programa explora em seus quadros essa variedade de gêneros, conferindo ainda mais sua classificação no tipo referencial. A condução feita por um apresentador e a estruturação em blocos leva o programa a ter uma predominância do gênero “magazine”, de acordo com as divisões feitas por Orza. Outras características que reforçam essa aplicação ao gênero são a atualidade da maioria dos assuntos abordados e a temática proposta (o universo musical) e o horário de exibição (no final da tarde).

(...) el magazine se define estructuralmente por estar organizado mediante bloques asociados a cada uno de los temas y colaboradores que los van presentando, creando esse efecto de “revista televisiva”. La presencia de un conductor/a garantiza que se hilvanen cada uno de estos bloques y dota al programa de la cohesión y la coherencia requeridas. La larga duración del programa y el horario matinal o de media tarde apoyan el funcionamiento de una estructura en la que casi todo cabe. (ORZA, 2002)

---

<sup>8</sup> Intitulado como uma “revista eletrônica dedicada à música pop e suas vertentes”, o programa Alto Falante foi criado em 1997 pelo jornalista Terence Machado e exibido inicialmente na Rede Minas de Televisão, sendo incluído na grade da TV Cultura (SP), em 1999; e também com exibições semanais na TV Brasil às 17h30 das quartas-feiras e duração de 60 minutos.





No entanto, como dito acima, o tipo referencial também abrange outros gêneros. No quadro “Enciclopédia do Rock”, é apresentada ao telespectador uma espécie de documentário sem imagens durante a explicação da história. Para Orza, uma característica marcante desse gênero seria o uso da narrativa em OFF, aspecto não apresentado no quadro. Contudo, outros fatores típicos desse gênero apontados pelo autor são identificados, como a abordagem de conteúdos variados de um assunto, a vida pessoal e profissional dos artistas em destaque, além da preocupação em descrever aos espectadores o que se passa na realidade abordada.

Ainda explorando os diversos gêneros contemplados no tipo discursivo, o resumo semanal de notícias pode ser visto no programa na matéria sobre o “Porão do Rock”, por contemplar um evento ocorrido no intervalo de um programa para outro (já que a exibição deste é semanal), e por trazer uma linguagem coloquial à abordagem do fato. O aspecto de noticiário do “Alto Falante” é exposto no quadro “Forno”, que mostra tanto as novidades do mundo da música quanto uma agenda cultural do que será apresentado no cenário curitibano.

Um aspecto do texto de Omar Rincón (2005) que merece destaque é com relação às possibilidades de inovação do conteúdo da TV pública a partir da música. O autor enxerga a temática como um instrumento que encurta as distâncias entre os públicos e favorece o diálogo. No caso do “Alto Falante”, vê-se um formato tradicional nos moldes das emissoras não-públicas, como a Music Television (MTV), possui em sua grade programas com uma estrutura similar a da atração da TV Brasil. Uma oportunidade de inovação seria o uso da Internet com meio de interação entre a produção e os telespectadores. Nas duas edições analisadas, a interação era estimulada apenas pelo envio de e-mails pedindo videoclipes e sugestões de matérias, uma estratégia antiga e pouco estimulante tendo em vista a variedade de aparatos tecnológicos que existem atualmente. A falta de mensagens de pluralidade cultural e engajamento político do programa é outro aspecto negativo que vai de encontro às ideias de Rincón.

Lo cultural no es una temática para hablar de las bellas artes y el folclore, sino un campo para generar sentido público y reconocimiento de comunidades plurales, diversas y em constante experimento. Esto significa que no hay programas culturales, sino un canal que construye un paisaje simbólico común y para toda una comunidad. (RINCÓN, 2005)



A linguagem do programa permite uma relação com as idéias de Giuseppe Richeri (2006), ao expor a questão das produções voltadas para um público delimitado e deixa de buscar atrair uma audiência mais ampla por excluir determinadas categorias de público na construção de sua linguagem e de seu formato.

### 3.4. Aborrecentes<sup>9</sup>

Segundo Orza (2002), a série de animação caracteriza-se, dentro outros pontos oscilantes, por ser constituída de representações irreais em animação. Tal gênero é capaz de integrar a ele outros gêneros, como o da ficção seriada. No caso do programa Aborrecentes, há essa dubiedade, pois sua estética visual é composta por animação, mas a sua estrutura é basicamente de série, semelhante aos já analisados programas Tudo o que é Sólido pode Derreter e Snobs.

A abertura da série demonstra o foco do universo ao qual a animação se propõe retratar. Na versão em português da música da abertura os adolescentes cantam “Vou sair com você. Vou zoar, vou vencer [...] lá no shopping, DVDs e CDs são pra mim. Lanchar, comprar é legal”. O trecho explicita o perfil do adolescente que é descrito.

Em seus episódios “*weekend retail*” e “*last minute shopping*” o foco dado é acerca dos dilemas que a turma de adolescentes enfrenta em situações comuns da realidade jovem, por exemplo, no caso dos episódios acima, os dilemas ocorrem a partir de uma ida a locadora com os amigos e da troca de presentes de natal. Nessas situações o conflito inicialmente surge a partir dos próprios personagens principais, devido as suas indecisões, suas diferenças de gostos e estilos, suas manias, seus medos e suas férteis imaginações.

Outro ponto de destaque é a presença rara de adultos, dentro os dois episódios analisados, apenas em um (*weekend retail*) havia a presença de um adulto que trabalha da locadora, caracterizado como um homem ranzinza e impaciente. Mesmo em diversas situações que se passavam dentro de casa, incluindo a noite de natal os pais e familiares

---

<sup>9</sup> Aborrecentes (girlstuff/boystuff) é uma série animação canadense (2002-005) com 39 episódios que são exibidos todas as quartas às 19h. A série busca retratar a realidade do cotidiano jovem através de histórias que envolvem festas, paqueras, ilusões amorosas, novas responsabilidades, provas e situações dessa realidade. As histórias têm como centro os amigos: Jason, Simon, Ben, Reanne, Talia e Hanna.



adultos são apenas citados, como no episódio que se passa no natal no qual se fala do “pijama do Tio Johnny”.

A animação busca montar uma turma de amigos com variados estilos e personalidades, sendo composto por certa diversidade de jovens, porém a composição dos adolescentes aparece de forma excessivamente caricata, moldados em estereótipos fechados e enfatizando uma sede de consumo, como pode ser visto acima, no trecho da versão em português da música de abertura.

O segundo programa analisado segue a tendência de fazer a história girar em torno do consumo, com todos os jovens se sentindo obrigados a comparem presentes para trocar no Natal. Embora a situação venha acompanhada da reflexão de cada personagem sobre o assunto em questão, a animação peca em não aprofundar temáticas possíveis com considerável relevância, como, entre outras, as relações familiares. O perfil engessado e taxativo de adolescente consumista retratado na série, de certo, é um ponto delicado e importante de ser citado como fator não saudável a ser transmitido para o público.

A animação *Aborrecentes* contém alguns conteúdos reflexivos válidos acerca das relações de amizade e de alguns valores abortados em episódios específicos, porém ao depararmos com pontos dos princípios e objetivos da EBC como, entre outras, a promoção da cultura nacional, o desenvolvimento da consciência crítica do telespectador, o fomento da cidadania, e principalmente a “buscar excelência em conteúdos e linguagens e desenvolver formatos criativos e inovadores, constituindo-se em centro de inovação e formação de talentos”<sup>10</sup>, percebemos que seria mais apropriado tal programa ser substituído por outro capaz agregar mais fielmente os anseios da emissora.

### **3.5. Tô Sabendo - Desafio<sup>11</sup>**

---

<sup>10</sup> Trecho correspondente ao ponto *VI do Art. 3º* da Lei de criação da EBC, acerca dos objetivos dos serviços de radiodifusão pública explorados pelo Poder Executivo ou mediante outorga a entidades de sua administração indireta.

<sup>11</sup> Produzido pelo Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia em parceria com a TVE Bahia, *Tô Sabendo Desafio* (2010) é um programa de auditório com 60 edições no estilo de concurso/jogos, na qual são travadas disputas entre duplas de alunos de escolas públicas. As perguntas são baseadas em questões do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e nos principais vestibulares do país. Na TV Brasil, o programa tem exibição aos sábados, 18h.



O programa “Tô Sabendo – Desafio”, uma gincana voltada para a profusão de conhecimento e estímulo ao estudo dos jovens (enfocando na realidade das instituições públicas de ensino), apresenta um formato repetitivo em relação aos outros produtos do gênero no mercado. No entanto, o programa conserva bons indicativos no que se refere aos critérios de promoção de modelos de conduta construtivos e de pertinência, apesar de apresentar algumas deficiências técnicas na sua edição.

Os elementos gráficos utilizados na abertura do programa revelam uma tímida preocupação em chamar a atenção do público-alvo a partir dos recursos tecnológicos. Entretanto, as primeiras cenas do estúdio pouco mostram o ambiente no qual é travado o duelo entre as duplas de estudantes finalistas escolhidos após uma seleção a nível nacional – um aspecto positivo ao considerar que o programa é gravado em Salvador com participantes vindos de Belém e São Paulo, destoando, dessa forma, de produções do tipo centradas no eixo sulista do mercado.

Afora a participação mista de estudantes de diversas regiões do País, o programa destoa em um dos principais conceitos trabalhados para esta análise: a relação com o público. Percebe-se que os jovens recebem um tratamento primário desde os cortes feitos na edição ao modo com que o apresentador interage com eles. A valorização de planos fechados pode vir a confundir o telespectador com relação à estética do ambiente onde ocorre a gincana, o que pode ser reflexo de uma cenografia pobre em detalhes. Supõe-se que tal deficiência em recursos possa ser notada também devido ao grande apelo de intervenções videográficas (acompanhadas do uso de narrativas em off para ilustrar ou dar informações sobre a pergunta feita aos estudantes). Outro problema notado durante a análise foi a incidência de cortes bruscos e aleatórios, revelando uma narrativa incoerente na transposição de clipes.

Há momentos em que o apresentador – identificado como Jorge Portugal – se refere à plateia da atração que também é formada por jovens. Em nenhum momento, se vê o estímulo a uma interação que fuja da repetição do endereço do website do programa ou de exaustivas cenas de aplausos quando a pergunta é acertada pelo representante das escolas que, inclusive, são tratados como os únicos participantes ativos do programa. Essa postura representa um aspecto defasado na história dos programas de auditório (como o destaque nas palmas do público) e ingênuo no que se refere à subestimação do público que assiste ao programa no estúdio e por meio da TV.



Entre os aspectos positivos detectados em “Tô Sabendo – Desafio” é válido ressaltar a conduta ética do apresentador em não constranger os estudantes por errarem uma pergunta, o tratamento de temas atuais e miscelânea de disciplinas no roteiro das perguntas, além o diálogo com a realidade dos jovens tendo em vista a valorização da qualificação dos alunos da rede pública de ensino, que pouco são considerados como referências de educação escolar em outros programas. A quase nulidade de efeitos sonoros não chega a afetar o ritmo do programa, porém, mostra que a sonoplastia deve ser melhor aproveitada para evitar a repetição exaustiva das palmas da plateia, por exemplo. No mais, é importante reforçar a integração nacional do público, não conferindo distinção de gênero, cor, raça ou naturalidade geográfica a nenhum dos envolvidos no produto.

#### **4 CONCLUSÃO**

Tendo em vista que o embrião do presente artigo foi uma pesquisa de caráter qualitativo dos programas da TV Brasil, as conclusões obtidas se tratam de aspectos das produções que dialoguem ou destoem dos critérios de qualidade da emissora. Dentre os programas apresentados na amostra, há uma grande diversidade de estilos e formatos dos programas. As combinações que compõem a programação da TV Brasil para os jovens podem ser tidas como positivas no sentido de propiciar experiências com uma pluralidade de estilos. Tal posicionamento implica no alcance de vários contextos sociais dentro do universo jovem, privilegiando o critério da diversidade.

As sugestões elencadas no relatório de conclusão da pesquisa também frisam a importância da atenção especial ao veicular programas que tragam ao público infanto-juvenil uma identificação. Esse cuidado seria motivado a partir da articulação de mecanismos para estreitar o diálogo com os espectadores e evitar situações que causem algum tipo de constrangimento ou consequência negativa para o público. Ainda nessa intenção, seguem outros apontamentos feitos pela equipe durante o trabalho de pesquisa: seguir no investimento de programas produzidos a nível local para mostrar uma diversidade de sotaques, etnias e costumes e sair do eixo Rio-São Paulo; melhorar a qualidade técnica da edição dos programas, os quais podem ter seu objetivo afetado por conta de cortes bruscos e sem lógica; promover quadros musicais que destoem dos formatos exaustivamente explorados por emissoras particulares; seguir incentivando a produção independente musical e audiovisual com programas que exibem matérias que



mesclam a facilidade dessas produções atreladas à promoção da cidadania; evitar o investimento em produções internacionais com abordagens que já são repetidas à exaustão nas atrações locais de outras emissoras; promover espaços de debates entre jovens, mas em programas de séries de imagens reais e não com desenhos animados, bem como aproveitar a presença de jovens em platéias de maneira mais dinâmica, de modo que suscite discussões sociais entre eles; reservar mais espaço aos programas cujos roteiros ofereçam uma promoção da identidade nacional e que possuem caráter educativo; atentar para problemas técnicos que podem prejudicar o objetivo do programa, tais como a edição e montagem.

## BILIOGRAFIA

FERNANDES, Adriana. **Qualidade na Televisão Infanto-juvenil: os critérios de avaliação da qualidade em programas de televisão para crianças e adolescentes ao redor do mundo**. 2005. 155f. Dissertação (Mestrado) em Comunicação. Curso de Pós Graduação em Comunicação e Estética do Audiovisual, Escola de Comunicações e Arte da Universidade de São Paulo (ECA-USP). 2005.

FICHER, Rosa Maria Bueno. **Televisão & Educação: Fruir e pensar em TV**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

FORT, Mônica Cristine. **Televisão Educativa: a responsabilidade pública e as preferencias do espectador**. São Paulo: Annablume, 2006.

Lei N. 11.652, de 07 de Abril de 2008. Disponível em: [http://www.ebc.com.br/sites/\\_ebc/files/LEI%20N%C2%BA%2011.652.pdf](http://www.ebc.com.br/sites/_ebc/files/LEI%20N%C2%BA%2011.652.pdf) Acesso em: Jul/2012.

LIMA, Carmem. **O Telespectador Jovem e a TV Cultura de São Paulo. 2008**. 185f. Dissertação (Mestrado) em Comunicação. Curso de Pós Graduação em Comunicação Social, Universidade Metodista de São Paulo. 2008.

MACHADO, 2000. **A Televisão Levada a Sério**. São Paulo: Editora do SENAC, 2000.

Manual da Nova Classificação Indicativa. Disponível em: <http://www.goianiamostracurtas.com.br/media/arquivos/ManualClassificacaoIndicativa.pdf> Acesso em: Jul/2012

MAGALHÃES, Cláudio Márcio. **Os programas infantis da TV: teoria e prática para entender a televisão feita para as crianças**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MAZZIOTTI, N. Os gêneros na televisão pública. In: RINCÓN, O; MARTÍN-BARBERO, J; BELTRAN, G. R.; CIFUENTES, D. P.; FERNÁNDEZ, V. F.; MAZZIOTTI, N.; GÓMEZ, G. O. (orgs). **Televisão pública: do consumidor ao cidadão**. São Paulo: Friedrich Ebert Stiftung, 2002.



ORZA, Gustavo F. **Programación Televisiva: um modelo de análises instrumental**. [Buenos Aires: La Crujía, 2002.](#)

PRIOLLI, Gabriel. **Ibope desmente TV comercial**. In: **A vida com a TV: o poder da televisão no cotidiano**. São Paulo: Editora Senac Sesc São Paulo, 2005.

\_\_\_\_\_. **TV paga amplia rede pública**. In: **A vida com a TV: o poder da televisão no cotidiano**. São Paulo: Editora Senac Sesc São Paulo, 2005.

RICHERI, Giuseppe; LASAGNI, Maria Cristina. [Televisión y calidad: el debate internacional](#). [Buenos Aires: La Crujía, 2006.](#)

RICÓN, Omar. **Televisión Pública: del consumidor al ciudadano**. Buenos Aires: La Crujía, 2005.

RINCÓN, O. Introdução. In: RINCÓN, O; MARTÍN-BARBERO, J; BELTRAN, G. R.; CIFUENTES, D. P.; FERNÁNDEZ, V. F.; MAZZIOTI, N.; GÓMEZ, G. O. (orgs). **Televisão pública: do consumidor ao cidadão**. São Paulo: Friedrich Ebert Stiftung, 2002.

TV BRASIL. Informações disponíveis em: <http://www.tvbrasil.org.br/mmm/>, acesso no dia 26.04.11